

CONHECENDO A HISTÓRIA DA ARTE: da Pré-história até o Impressionismo

Knowing the history of art: from prehistory to impressionism

Carla Fernanda Costa Matsumoto¹

Ester Zingano¹

Resumo: O ensino sobre períodos da História da Arte permite o conhecimento sobre a criação e a expressão de diversas formas artísticas, e também sobre o desenvolvimento histórico-cultural das civilizações. A metodologia deste ensino deve compreender o aprimoramento teórico e prático do aluno, contextualizando os momentos históricos da arte, e aprofundando-os durante atividades práticas para o desenvolvimento criativo e artístico do aluno. A criação de um Livro de Artista como proposta prática possibilita colocar em prática os conhecimentos adquiridos sobre as características dos períodos da arte, utilizando diversas técnicas como colagem e pintura, em uma mesma obra artística.

Palavras-chave: Metodologia de ensino. História da arte. Livro de artista.

Abstract: Teaching about periods of Art History allows knowledge about the creation and expression of various artistic forms, as well as the historical-cultural development of civilizations. The methodology of this teaching should include the theoretical and practical improvement of the student, contextualizing the historical moments of art, and deepening them during practical activities for the creative and artistic development of the student. The creation of an artist's book as a practical proposal makes it possible to put into practice the knowledge acquired about the characteristics of the periods of art, using various techniques such as collage and painting, in the same artistic work.

Keywords: Teaching Methodology. History of Art. Artist's Book.

Introdução

A metodologia para área de artes deve ser pensada de acordo com os conteúdos que serão abordados, visando à contextualização e à reflexão dos alunos. É necessário conhecer as particularidades envolvidas acerca da realidade escolar para o desenvolvimento deste processo, pois isto permitirá criar uma metodologia mais organizada e eficaz para o efetivo aprendizado do educando.

O ensino sobre os períodos artísticos, através da linha do tempo da História da Arte, possibilita evidenciar a evolução dos conhecimentos e o desenvolvimento artístico e cultural dos povos, destacando as principais características de cada momento da arte, com o objetivo de relembrar e aprimorar os conhecimentos históricos de cada aluno.

Desta maneira, durante as regências do estágio III, foi desenvolvido o ensino sobre os períodos da História da Arte, da Arte Rupestre até o Impressionismo, buscando a contextualização e a reflexão sobre estes momentos. Os conteúdos que posteriormente foram trabalhados na produção prática de um “Livro de Artista” pelos alunos, para desenvolvimento artístico e criativo dos mesmos.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Didática e metodologia em artes visuais

Estudos e conhecimentos acumulados pela humanidade são transformados em conteúdos para o aprendizado dos educandos. Sendo assim, é importante que os professores busquem alcançar uma boa e contínua formação, obtendo sólidos conhecimentos e assim desenvolver uma didática e métodos de ensino eficazes destes conteúdos. As autoras Ferraz e Fusari (2009, p. 141) dizem que: “a metodologia educativa na área artística inclui, portanto, escolhas pessoais e profissionais do professor quanto aos *conteúdos de arte*, que são contextualizados e organizados para que o aluno possa fazer, sentir, apreciar e refletir sobre a arte”. Portanto, é a partir destas escolhas e continuação de seus estudos e pesquisas, que o professor conseguirá desenvolver e aprimorar seu método educativo.

As autoras ainda afirmam que é necessário para o processo de ensino dos conteúdos de artes que o professor conheça particularidades de cada classe, dos grupos de alunos e de cada aluno individualmente, observando a compreensão acerca da resposta de cada situação apresentada, para desta forma propor um ensino-aprendizagem mais significativo, que desperte o interesse do aluno e o ajude a relacionar o conteúdo apresentado com os conhecimentos já adquiridos.

A metodologia de ensino deve ser pensada e organizada para a compreensão dos conteúdos escolares, utilizando-se dos possíveis e diferentes métodos de ensino. Sobre os desafios da realidade da educação e a criação de metodologias para o ensino, Bredariolli (2012, p. 9) explica:

As receitas, os métodos, as metodologias, são importantes como formas abstratas de organização, de sistematização, uma constituição de sentido que aplaca nossa sensação de insegurança diante da condição movediça daquilo que chamamos realidade. No entanto, efetivamente, é em nossa relação com cada uma dessas nossas realidades - aliando aquilo que sabemos às situações concretas que vivemos, em meio ao erro, à instabilidade, à confusão, ao inesperado - que podemos encontrar os modos de agir, o como fazer, os caminhos possíveis para o enfrentamento do difícil, mas da mesma forma valoroso, trabalho educativo. É, pois, desse enfrentamento, incômodo por vezes, com as nossas reais condições de trabalho que são criados e recriados os caminhos, as receitas, os métodos e as metodologias para realizar o mais próximo possível daquilo que compreendemos ensinar arte.

De acordo com a autora, percebe-se que dificuldades que ocorrem no cotidiano escolar, como falta de recursos materiais ou sala própria para as práticas de artes, devem ser consideradas anteriormente ao desenvolvimento de um método de ensino. Nestas condições, criar uma metodologia de ensino de artes muitas vezes pode não ser uma tarefa fácil, mas esta deve ser realizada buscando caminhos adequados de acordo com as realidades observadas no ambiente escolar, para que assim ocorra da melhor forma a aprendizagem dos alunos.

Portanto, a metodologia pode ser compreendida como o todo de um conjunto que integra a concepção de arte, a educação, conteúdos escolhidos, condições de trabalho e objetivos que se deseja alcançar (BREDARIOLLI, 2012). E, neste contexto, a seleção dos conteúdos para o ensino durante as regências do estágio foi feita de acordo com o tema proposto pelo professor regente, o qual deveria ser abordado sobre determinados períodos históricos da arte. E durante o processo de planejamento das aulas, foi levado em consideração o espaço, os recursos e o tempo disponível para a realização das aulas, para então criar o melhor método didático de apresentação do conteúdo e também de atividade prática que possibilitasse o aprofundamento e a reflexão sobre os conteúdos estudados.

O ensino sobre os períodos históricos da arte

Através da Arte, o ser humano pode se expressar e comunicar sentimentos, emoções e ideias, utilizando as diversas linguagens artísticas como a pintura, a escultura, a dança, a arquitetura, entre outras. No decorrer do crescimento das civilizações antigas, é possível ver a arte como parte importante da cultura e história destes povos, como explica Strickland e Boswell (2004, p. 2):

A arte nasceu há cerca de 25 mil anos a.C. [...]. O aumento da inteligência trouxe a imaginação e a habilidade de criar imagens esculpidas e pintadas. A arquitetura nasceu com a construção de monumentos destinados a rituais. Durante milhares de anos, acompanhando a ascensão e a queda de cada civilização, essas três formas de arte – pintura, escultura e arquitetura – encarnaram as ambições, os sonhos e os valores da cultura. Embora os primeiros artistas fossem anônimos, muito do que sabemos sobre as sociedades antigas vêm da arte que nos legaram.

Proença (2014) também explica que a arte precisa ser vista como algo que está inteiramente ligado à cultura e aos sentimentos dos povos, que na Pré-história retratou elementos do meio natural, e em outros momentos representou divindades das antigas civilizações ou sentimentos religiosos. A arte também em diversos momentos retratou situações sociais, sendo considerada desta forma como um verdadeiro testemunho histórico.

Sendo assim, o ensino de Artes possibilita o conhecimento sobre especificidades das artes desenvolvidas e o contexto histórico que estão relacionados a cada período da História da Arte. Desde a Pré-história, verifica-se a necessidade do homem de expressar sua realidade de acordo com sua percepção, e esta busca para representar a realidade ou expressar algo evoluiu com o passar do tempo em cada época.

Períodos históricos: resumo e principais características

Os períodos da arte e suas características, que serão apresentados no decorrer deste tópico, estão de acordo com a proposta do professor regente, que solicitou fazer um panorama dos períodos da arte: Arte Rupestre até Impressionismo. E este conteúdo foi apresentado numa sequência de acordo com o vídeo “*Linha do Tempo – História da Arte*”, o qual foi mostrado durante a regência do estágio, sendo escolhido por fazer uma breve apresentação sobre cada um destes períodos artísticos de forma objetiva e dinâmica. E após o vídeo, a aula foi desenvolvida com explicações adicionais sobre cada período, conforme pode ser observado no decorrer deste texto.

Ao iniciar o estudo pela linha do tempo da História da Arte, observa-se a primeira forma de arte produzida pelo homem da Pré-história, a Arte Rupestre. Desde a Pré-história o homem produz marcas e registros de sua realidade. Pinturas em cavernas, esculturas e artefatos descobertos em escavações, mostram informações sobre como o homem pré-histórico vivia, desenvolvia sua cultura e costumes. São considerados artistas anônimos e pioneiros, que não assinavam suas obras, e que associavam suas criações a rituais e crenças religiosas (OLIVEIRA; GARCEZ, 2004).

Avançando na linha do tempo, chega-se no período da Arte Antiga, abordando sobre a arte no Egito, entre os anos de 4.000 e 1.000 a.C., Oliveira e Garcez (2004) descrevem que houve um grande desenvolvimento de diversos conhecimentos artísticos, da arquitetura, do desenho e pintura, e da escultura. As produções artísticas dos egípcios estavam ligadas à ideia da eternidade, da vida após a morte, e as pirâmides eram feitas para serem túmulos dos faraós e para conter todos os objetos e riquezas pertencentes ao mesmo.

De acordo com Proença (2014), inicialmente o povo grego se inspirou nas obras artísticas do povo egípcio, mas com o tempo criaram seu estilo próprio de arte. Os artistas gregos presavam pelo equilíbrio da forma, pintavam cerâmicas com temas relacionados ao cotidiano e à mitologia grega e desenvolveram templos para glorificar seus deuses.

A Grécia influenciou o desenvolvimento da civilização ocidental, sendo fonte de inspiração para pensadores e artistas, esculpiram obras em mármore branco que tinham equilíbrio, harmonia, proporções e elegância (OLIVEIRA; GARCEZ, 2004). A figura humana era o tema principal da arte grega, e eles desenvolveram um amplo conhecimento sobre esta área artística (STRICKLAND; BOSWELL, 2004).

Roma e sua formação cultural sofreu influência do povo grego e do povo etrusco, desta maneira, a arte romana assimilou da arte grega a busca pelo ideal de beleza e da arte etrusca a preocupação em expressar a realidade (PROENÇA, 2014).

Os artistas romanos produziam artes para homenagear líderes, poderosos e triunfos de sua história. Segundo Oliveira e Garcez (2004), ao conquistarem a Grécia, os romanos ficaram fascinados pela arte grega, mas com o tempo criaram seu estilo próprio de arte, desenvolvendo pinturas realistas em paredes, mosaicos, esculturas cívicas em honra ao império.

Seguindo na linha do tempo do estudo histórico e artístico do homem, tem-se o período da Idade Média. Este período compreende o milênio entre os séculos V e XV, tendo início com a queda do Império Romano, que sofreu diversos conflitos internos e invasões de outros povos. A Idade Média é descrita por Strickland e Boswell (2004) como “reino da religião”, e neste período a arte era desenvolvida de acordo com os dogmas da Igreja e suas crenças.

Dentro deste período, o Império Bizantino (que era o Império Romano do Oriente) desenvolvia uma arte cristã, que no início era feita de forma simples e popular, mas depois se tornou majestosa que mostrava poder e riquezas, sendo o mosaico uma de suas maiores formas de arte. A arte bizantina, conforme Proença (2014, p. 54), expressava “a autoridade absoluta e sagrada do imperador, que era considerado o representante de Deus, com poderes temporais e espirituais”. Sendo assim, a arte era produzida para mostrar o poder do imperador. A autora também descreve as características desta arte: lei da frontalidade, posição e gestos das mãos e dos pés, dobras das roupas e símbolos como as auréolas para evidenciar os personagens sagrados; esta forma de retratar eram regras que foram impostas aos artistas pelos sacerdotes (PROENÇA, 2014).

Mais à frente, no período de transição da Idade Média para a Idade Moderna, encontra-se o momento do Renascimento da Arte, que se desenvolveu na Europa entre os anos de 1300 e 1650. Neste momento, a influência religiosa foi se perdendo, pois, o homem retoma os ideais da cultura clássica greco-romana, e desenvolve o ideal do humanismo que valorizava o ser humano e a natureza em oposição ao divino (PROENÇA, 2014). As pinturas passam a ter profundidade, as figuras são mais humanas com contornos mais suaves, utilizando luz e sombra, e os cenários mais definidos (OLIVEIRA; GARCEZ, 2004).

A partir do século XVII até aproximadamente metade do século XVIII, desenvolveu-se a arte barroca, que segundo Strickland e Boswell (2004, p. 46) “conseguiu casar a técnica avançada e o grande porte da Renascença com a emoção, a intensidade e a dramaticidade do Maneirismo, fazendo do estilo barroco o mais suntuoso e ornamentado na história da arte”. A Igreja Católica financiou diversas obras deste período para atrair novos fiéis com a dramaticidade em obras de pinturas, esculturas e arquitetura.

Continuando a linha do tempo, no começo do século XIX, época marcada por vários conflitos sociais, políticos e culturais, tem-se o movimento do Romantismo. Os artistas deste movimento procuravam se libertar do racionalismo clássico e buscavam a liberdade de expressão, valorizando os sentimentos e a imaginação para sua criação artística (PROENÇA, 2014).

Os românticos colocavam a emoção e a paixão acima da razão, retratavam o patriotismo e a história em suas obras de artes de forma subjetiva e emotiva através do fantástico, do amor e do sobrenatural (OLIVEIRA; GARCEZ, 2004).

Já no final do século XIX, há um novo movimento artístico que revolucionou a pintura, dando início a grandes tendências do século XX, este movimento ficou conhecido como Impressionismo. Os artistas impressionistas abandonam a pintura que imita a realidade e começam a pintar ao ar livre, criando pinturas de acordo com a observação do efeito da luz solar que incide sobre os objetos, registrando as alterações que ocorrem nas cores da natureza de acordo com a intensidade da luz (PROENÇA, 2014).

Neste contexto, os autores Oliveira e Garcez (2004) explicam que as manifestações artísticas revelam a marca do tempo, do lugar e dos artistas que as produziram, despertando a reflexão sobre o conceito de beleza ou a função deste objeto artístico de acordo com o contexto histórico no qual foram criados.

Atividade prática: livro de artista

De acordo com Ferraz e Fusari (2010), o professor de artes é um dos responsáveis que podem auxiliar no processo de transformação do aluno, no que diz respeito a ajudá-lo a melhorar sua sensibilidade e os conhecimentos da teoria e prática de artes. E, para isso ocorrer, é necessário que o professor considere o melhor método para que ocorra de forma efetiva o aprendizado do aluno. Neste sentido, para melhor compreensão do conteúdo abordado sobre o desenvolvimento histórico da arte, foi elaborada a atividade prática que seria realizada em grupo, onde os alunos teriam que produzir de forma criativa um livro de artista, o qual deveria conter desenhos, pinturas ou colagens relacionadas ao período de arte que seria estabelecido para cada grupo.

E para o desenvolvimento desta atividade, foi explicado aos alunos que a evolução dos conhecimentos e técnicas artísticas possibilitou que artistas como Leonardo Da Vinci criassem cadernos para registrar um primeiro estudo sobre as técnicas que desenvolveria em suas obras de artes ou criações. Hoje, estes cadernos são conhecidos como Livros de artista, conforme explica Salla (2014) que “a existência dele é antiga - há livros de Leonardo da Vinci (1452-1519) com rascunhos de obras dele, mas sua concepção como arte se intensificou nos anos 1960. *A Caixa de 1914*, de Marcel Duchamp (1887-1968), é considerada a primeira produção desse tipo”. Com o tempo, o Livro de artista passou a ser considerado uma arte que pode expor o registro de um processo criativo ou ser a própria obra de arte.

Panek (2005) descreve que os artistas dos anos 60 e 70 começaram a ter questionamentos sobre os meios tradicionais de exposição (museus, salões e galerias), o que despertou o interesse de saírem destes espaços institucionalizados e buscar novos locais ou formas de publicações de suas obras, chegando assim ao Livro de artista. Então, a obra em forma de livro ganha o papel que substitui as paredes de museus ou galerias, sendo considerado um espaço que apresenta e dissemina a arte de uma forma mais abrangente.

O Livro de artista pode ser feito como único ou ter vários exemplares, isto dependerá da intenção do artista criador. Os artistas modificaram o uso comum dos livros, transformando-os em obras de arte, enchendo suas páginas de palavras, desenhos, carimbos, fotografias, colagens e realizando diversas experimentações estéticas com estes e outros elementos possíveis (BRITTO, 2009).

Constança Lucas é uma artista que também cria Livros de artista, transformando a capa e as páginas de um livro em obra de arte. Esta artista nasceu em Coimbra, mas vive e trabalha no Brasil, e é mestre e doutora em Artes Visuais pela ECA-USP, professora, poeta e também desenvolve atividades de ilustração para livros; sendo escolhida como exemplo de artista para

mostrar durante a regência do estágio, pois possui diversas artes na forma de Livro de artista, os quais podem ser visualizados em seu blog Livros de artista (LUCAS, 2007).

A artista Constança Lucas (2007) descreve o Livro de artista como sendo um campo de experimentações poéticas, “objeto tridimensional pleno de criações poéticas bidimensionais [...] em que a palavra é imagem e a imagem é palavra desenhada”, e a artista também considera que cada Livro de artista é como uma exposição portátil.

Desta forma, acredita-se que a realização desta produção artística, em sala de aula, pode ser trabalhada para a prática de vários temas sobre a arte, como o conhecimento sobre períodos da História da Arte proposto aqui neste projeto, possibilitando ao aluno desenvolver de forma criativa várias técnicas artísticas, como a pintura e a colagem, para assim expressar o que aprendeu através de suas impressões artísticas nas folhas do livro.

Observação

As vivências do Estágio III foram realizadas no Instituto Estadual Dom Diogo de Souza, localizada no bairro Cristo Redentor - Zona Norte de Porto Alegre/RS, com os alunos do 1º ano do Ensino Médio - turma 212, a qual possui aproximadamente 40 alunos com faixa etária entre quinze e dezesseis anos de idade.

Nesta escola, não existe uma sala própria para artes, as aulas da disciplina ocorrem dentro das salas comuns de cada turma, ou o professor regente utiliza o laboratório de Informática para a realização de pesquisas, também utiliza o laboratório de Ciências para realizar aulas de atividades práticas. O ensino de Artes é ministrado pelo professor titular Douglas Carvalho dos Santos, que é formado em Teatro, com especialização em Música, e ensina nas turmas de 1º e 3º anos, o qual trabalha as várias linguagens de Artes, alternando ou unindo em suas aulas o ensino sobre Artes Plásticas, Música e Teatro.

No decorrer da primeira fase do Estágio III, foi observada a realização de pesquisa pelos alunos sobre a origem das Artes Visuais, da Música e do Teatro, os quais orientados pelo professor dividiram-se em três grupos para realizar esta atividade de pesquisa e criar um trabalho para posterior apresentação em aula.

A atividade de pesquisa foi realizada no Laboratório de Informática, e os alunos também podiam consultar o livro de artes adotado pelo professor titular, o qual é utilizado como base para a ministração das aulas. Após o período determinado para as pesquisas, cada grupo apresentou o trabalho produzido em *slides*, e para melhor visualização de todos, os alunos apresentaram seus trabalhos utilizando o projetor, que também fica nesta mesma sala de informática.

Figura 1. Observação: laboratório de informática



Fonte: Arquivo pessoal.

Regência

Na segunda parte do Estágio III, ocorreram as regências, as quais foram realizadas de acordo com o proposto pelo professor regente para dar continuidade aos conteúdos que o professor regente já tinha planejado para ensino do primeiro trimestre. As aulas foram elaboradas para apresentação dos períodos históricos da arte, da Arte Rupestre até o Impressionismo, pois em seguida o professor regente daria continuidade aos conteúdos Históricos da Arte, falando sobre os movimentos de vanguardas.

No primeiro encontro, foi apresentado aos alunos no início da aula um vídeo que mostrava a linha do tempo da História da Arte, o qual destacava as principais características de cada movimento artístico. Após esta apresentação, foi mostrado aos alunos *slides* com imagens dos momentos artísticos de cada período da História da Arte, buscando dar continuidade à explicação do conteúdo. No entanto, antes de explicar sobre o contexto histórico e artístico de cada período da arte, foi incentivada a participação dos alunos através de questionamentos sobre a qual período artístico eles pensavam pertencer as imagens apresentadas nos *slides*, com o objetivo de ajudá-los a lembrar e aprimorar os conhecimentos adquiridos pelos alunos anteriormente.

Nesta mesma apresentação de *slides*, também foi exposto aos alunos sobre o Livro de artista, mostrando imagens e explicando sobre os cadernos de anotações de Leonardo Da Vinci, demonstrando que este foi um dos primeiros artistas que utilizou um livro/caderno para registrar seus estudos artísticos, e que estes cadernos podem ser considerados como a primeira inspiração do Livro de artista. Também foi mostrado como exemplo aos alunos, imagens das obras da artista portuguesa Constança Lucas, que já produziu diversas e criativas obras neste formato de livro.

O ensino sobre este estilo de obra de arte foi apresentado aos alunos como introdução para o desenvolvimento da atividade prática, sendo explicado que esta atividade seria feita em grupo, em que cada grupo faria um Livro de artista de acordo com um período histórico da arte, dentre os períodos que foram estudados na aula.

A segunda aula foi reservada para pesquisa dos alunos sobre o período artístico, que ficou estabelecido para cada grupo, mediante ao sorteio realizado na primeira aula. E, durante a aula, houve também orientações e ajuda em possíveis dúvidas que os alunos ainda poderiam ter com relação ao conteúdo explicado ou à produção artística. Estas duas regências foram realizadas no laboratório de Informática.

Figura 2. Pesquisa: obras de artes para produção artística



Fonte: Arquivo pessoal.

As duas aulas seguintes foram separadas para a realização da produção artística efetiva de cada grupo. Estas aulas foram realizadas no laboratório de Ciências, que também é disponibilizado para atividades das aulas de Artes.

Figura 3. Laboratório de ciências



Fonte: Arquivo pessoal.

Para a produção dos Livros de artista, foram disponibilizados aos alunos materiais de artes, como folhas de ofício branca e colorida, lápis de cor, canetas hidrocor, tesoura, cola, fios coloridos, pincéis e tintas. Também foi solicitado aos alunos para trazerem materiais que julgassem interessante para compor a sua obra artística; mas somente um dos grupos levou algumas folhas antigas de caderno e uma capa dura de livro para realizar a atividade.

Figura 4. Atividade prática: produção Livro de artista



Fonte: Arquivo pessoal.

Na última aula, alguns dos grupos realizaram a finalização dos Livros de artista e, após, cada grupo realizou a apresentação de sua produção artística.

Figura 5. Exemplos de Livros de artista prontos



Fonte: Arquivo pessoal.

Considerações finais

Desenvolver a melhor metodologia de ensino é um processo que deve ser bem pensado e estruturado pelo professor de artes, pois este método deverá transmitir os conteúdos de forma eficaz, buscando um ensino-aprendizagem mais significativo do aluno, para que este desenvolva seus conhecimentos, sua sensibilidade e expressão artística.

Este processo para o ensino de artes, muitas vezes, pode revelar-se um tanto difícil com relação à realidade e às situações observadas no ambiente escolar, em que, muitas vezes, não se têm materiais, espaço ou até mesmo tempo suficiente para realizar de forma proveitosa o ensino teórico e prático dos conteúdos de Artes.

O Instituto Estadual Dom Diogo de Souza não possui um espaço próprio para o ensino de artes, mas a escola tem diversas salas como as de Laboratório de Ciências e Informática, e as disponibiliza para as aulas de artes. A utilização destes espaços proporciona a criação de métodos didáticos diferenciados, possibilitando explorar estes espaços e suas possibilidades ou "ferramentas" para desenvolver uma aula diferente e mais atrativa, que desperta a atenção e o interesse dos alunos.

Ao criar o método de ensino sobre períodos da História da Arte, foi levado em consideração o conteúdo a ser ministrado, o tempo disponível, recursos e principalmente os espaços onde seriam realizadas as aulas. No Laboratório de Informática foi utilizado o projetor para exposição do vídeo e *slides* com imagens sobre os períodos da arte, o que proporcionou a melhor visualização de todos os alunos e também atenção e participação deles durante a mediação do conteúdo abordado. Nesta mesma sala, os alunos puderam utilizar os computadores para realizar a pesquisa de imagens e mais detalhes sobre a obra de arte de cada período artístico, o que permitiu um maior aprimoramento do aprendizado, pela apreciação e reflexão dos alunos para o posterior desenvolvimento da proposta prática de criação do Livro de artista.

Os alunos puderam produzir esta atividade no laboratório de Ciências, que possui balcões amplos e torneiras, o que possibilitou a utilização de tintas e o recorte de papéis diversos de uma forma mais organizada e colaborativa pelos alunos. E, através da produção artística do Livro de artista, os alunos puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos sobre os momentos da História da Arte, explorando suas habilidades e expressão artística, além da criação de releituras das obras de artes ou de desenhos e pinturas que possuíam elementos característicos e de acordo com cada período da arte.

Referências

BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti. **Metodologias para ensino e aprendizagem de artes**. Módulo do Curso de Especialização – Unesp. São Paulo: Unesp, 2012. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41531/6/2ed_art_m2d4.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2016.

BRITTO, Ludmila da Silva Ribeiro de. **A poética multimídia de Paulo Bruscky**. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9824>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

FERRAZ, Maria Heloísa C. T.; FUSARI, Maria F. R. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. T.; FUSARI, Maria F. R. **A arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCAS, Constança. **Livro de artistas**: Boticas. 2007. Disponível em: <<http://livrosdeartista.blogspot.com.br>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. **Explicando a arte**: uma iniciação para aprender e explicar as artes visuais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PANEK, Bernadette. **O livro de artista e o espaço da arte**. 2005. Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/bernadette_panek.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2016.

PROENÇA, Maria das Graças Vieira. História da arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2014.

SALLA, Fernanda. Livro de artista: arte contemporânea encarada de frente. **Nova Escola**. 2014. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/livro-artista-arte-contemporanea-encarada-frente-791130.shtml#ad-image-0>>. Acesso em: 8 de abr. 2016.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.